



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

ADRIANA QUEIROZ PEREIRA

**UMA CLASSIFICAÇÃO DE CHARGES PARA O ENSINO:
EMPRÉSTIMOS LÍNGUISTICOS**

Cassilândia/MS

2016

ADRIANA QUEIROZ PEREIRA

**UMA CLASSIFICAÇÃO DE CHARGES PARA O ENSINO:
EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul – Unidade de
Cassilândia, como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciado em
Letras – Habilitação Português/Inglês.

Orientador (a): Profa. Me Camila
André do Nascimento da Silva

Cassilândia/MS

Novembro/2016

PEREIRA, Adriana Queiroz.

Uma classificação de charges para o ensino: Empréstimos Linguísticos. 2016.

41f.: 21 x 29,7 cm

Orientador: Profa. Ma Camila André do Nascimento da Silva
Monografia - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,
Unidade Universitária de Cassilândia. Curso: Letras – Habilitação
Português/Inglês.

1. Charges. 2. Neologismos. 3. Empréstimos Linguísticos.

Código de área CNPQ:

CDD:

ADRIANA QUEIROZ PEREIRA

Uma classificação de charges para o ensino: Empréstimos Linguísticos

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em
Letras Habilitação Português/Inglês.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Me. Camila André do Nascimento da Silva
Presidente

Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel

Prof. Esp. Adriano Mendes dos Santos

Cassilândia/MS

2016

Dedico esta pesquisa a minha mãe e aos irmãos, por todo amor e aconchego nos dias que eu mais precisava. Ao meu esposo, pela compreensão da minha ausência em casa, e pelas palavras de conforto no decorrer da minha trajetória. Aos meus amigos. A minha orientadora por tanta paciência e dedicação em nossos encontros, por me ver não só como uma universitária, mas como um ser humano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a uma força maior, a qual não se vê, mas a sentimos, Deus, obrigada por ter me proporcionado a chance de acordar todos os dias e ter a oportunidade de fazer dele um dia melhor, talvez nem todos, mas sempre buscar um melhor aperfeiçoamento a cada dia.

A minha orientadora, que admiro muito, obrigada pelas palavras que trazem paz, que nos fortalecem e nos enchem de coragem. Obrigada pela paciência. Por acreditar em mim.

A todos os funcionários da UEMS unidade de Cassilândia. Sou eternamente grata, por tanta educação, apoio e carismas.

A minha mãe Antonia Lemes de Queiroz, mesmo que ela não saiba, mas a história dela faz-me ver que mesmo com os tropeços da vida, com pedras no caminho, podemos mudar o final da trajetória, no sentido de enfrentar o medo que existe dentro de nós.

Aos meus irmãos, Nelson Lemes de Rezende, o caçulinha por tirar cópias dos textos de que precisava, por ter um custo menor da cidade que eu morava, o mais velho Eberton Queiroz Narciso, além de irmão foi meu pai, obrigada por todos os conselhos e amor.

Ao meu esposo, Wilks Menezes Gomes, que sempre esteve ao meu lado me incentivando a estudar, obrigada por me levar a UEMS aos sábados quando não havia transporte, por me apoiar sempre que precisava.

Aos anjos que Deus coloca em nossos caminhos que são chamados de amigos, sou eternamente grata, pela amizade, pelas conversas no corredor da faculdade. Não quero citar nomes, pois muitos contribuíram de forma positiva no decorrer da minha trajetória.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2. OS EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS	12
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4. EXPLORANDO AS CHARGES	14
5. FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	16
5.1. Neologia e Neologismo	16
5.1.2 Neologismos por empréstimos linguísticos.....	18
5.1.3 Estrangeirismos: um caso de neologismos por empréstimos	18
6. O EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO NAS CHARGES	19
6.1 Apresentação e análise dos dados.....	19
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
8. REFERÊNCIAS	39

SUMÁRIO

Figura 1.....	20
Figura 2.....	21
Figura 3.....	21
Figura 4.....	22
Figura 5.....	23
Figura 6.....	24
Figura 7.....	25
Figura 8.....	25
Figura 9.....	26
Figura 10.....	27
Figura 11.....	28
Figura 12.....	29
Figura 13.....	30
Figura 14.....	31
Figura 15.....	31
Figura 16.....	32
Figura 17.....	32
Figura 18.....	33
Figura 19.....	34
Figura 20.....	35
Figura 21.....	36
Figura 22.....	36

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar o gênero charge e o seu uso na educação como uma classificação de charges para o ensino, abrangendo a influência que outras línguas exercem sobre a língua portuguesa, por intermédio dos empréstimos linguísticos e estrangeirismos. A charge é um gênero das histórias em quadrinhos que possui como característica a natureza do humor e efeitos de sentido, porém seu uso atual como classificação para o ensino de conteúdos não aproveita todas as possibilidades educacionais que a charge produz. Dentro desta linha de pensamento, esta pesquisa se apresenta com o objetivo de suscitar a atenção dos professores para o fenômeno linguístico denominado empréstimos linguísticos, e pensar sobre a produção e classificação de charges para o ensino de língua portuguesa. O percurso teórico-metodológico se dará com apoio em alguns autores como Alves (1984), Barbosa (1996), Carvalho (1989), dentre outros. Para tanto, tentamos mostrar, ao longo deste trabalho, que a neologia por empréstimo constitui uma fonte rica de expansão lexical, e as charges como uma classificação para o ensino ratificam essa afirmação de forma significativa.

Palavras-chave: Neologismos; Estrangeirismos; Ensino; Charges.

ABSTRACT

The objective of this work is to present the genre charge and its use in education as a classification of cartoons for teaching, covering the influence that other languages have on the Portuguese language, through linguistic and foreign loans. The cartoon is a genre of comics that has as a characteristic the nature of humor and effects of meaning, but its current use as a classification for content teaching does not take advantage of all the educational possibilities that the cartoon produces. Within this line of thought, this research is presented with the objective of raising the attention of the teachers to the linguistic phenomenon denominated linguistic loans, and to think about the production and classification of cartoons for the teaching of Portuguese language. The theoretical-methodological course will be supported by some authors such as Alves (1984), Barbosa (1996), Carvalho (1989), among others. In order to do so, we have tried to show, throughout this work, that borrowed neology is a rich source of lexical expansion, and cartoons as a classification for teaching ratify this statement in a significant way.

Key-words: Neologisms; Foreigners; Teaching; Charges.

1. INTRODUÇÃO

A Charge¹ é uma ilustração humorística que envolve a caricatura de um ou mais personagens, feita com o objetivo de satirizar algum acontecimento da atualidade. Segundo o dicionário Houaiss (2009), é um “desenho humorístico, com ou sem legenda ou balão, ger. veiculado pela imprensa e tendo por tema algum acontecimento atual, que comporta crítica e focaliza, por meio de caricatura, uma ou mais personagens envolvidas; caricatura, cartum”. Assim, podemos afirmar que charge é um gênero das histórias em quadrinhos que possui como característica a natureza do humor e efeitos de sentido.

O fato de o uso da charge propiciar ao professor possibilidades pedagógicas em diversas áreas do conhecimento, justifica nossa escolha de analisar as charges como classificação para o ensino. No texto verbal, por exemplo, o docente pode orientar projetos em redação, elementos gramaticais do texto, coesão, coerência, aprendizagem de novas expressões. Além de estimular a leitura e produção, com este procedimento, o aluno vai questionar o que está lendo. A natureza interdisciplinar das charges permite uma gama de possibilidades educacionais que os docentes devem considerar no ensino de linguagens em suas respectivas disciplinas.

Gêneros como as charges são importantes, pois possuem boa aceitação entre alunos, o que faz com que eles se identifiquem com ela e a utilizem para se expressar. Este ciclo de conhecimento cria autonomia nos usos de linguagens em sala de aula e o papel do professor passa a ser também, o de orientador. Para isso, é necessário oferecer ao professor conhecimentos técnicos acerca da linguagem que ele pretende utilizar em sala de aula. Quando a leitura e a criação de charges são feitas em sala de aula, essa linguagem acaba tendo a oportunidade de se renovar, de criar novos elementos de expressão e comunicação e de reforçar sua vocação de criação coletiva.

¹ O dicionário Houaiss (2009) apresenta a etimologia da palavra charge da seguinte forma: “fr. *charge* 'carga', p.ext., 'o que exagera o caráter de alguém ou de algo para torná-lo ridículo, representação exagerada e burlesca, caricatura”.

A escolha da charge como classificação para o ensino é baseada nas múltiplas possibilidades de interpretação e compreensão, de forma mais dinâmica, que as charges podem proporcionar, bem como o seu poder de transformação no processo evolutivo da língua.

Os objetivos desta pesquisa consistem em: contribuir para o ensino nas escolas; auxiliar os professores de língua portuguesa em sala de aula com uma classificação de conteúdos que despertem nos alunos o querer participarem, e o querer aprender; apresentar o gênero charge e o seu uso na educação como uma classificação complementar de ensino, abrangendo a influência que outras línguas exercem sobre a língua portuguesa, por intermédio dos empréstimos linguísticos; suscitar a atenção dos professores para o fenômeno linguístico denominado empréstimos linguísticos e pensar sobre a produção e classificação de conteúdos para o ensino de língua portuguesa a partir das charges.

2. OS EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS

Para que entender as transformações que a língua sofre, é necessário saber distinguir suas origens.

A língua move-se ao longo do tempo numa corrente que ela própria constrói em seu curso. Nada é estático. Todas as palavras, elementos gramaticais, locuções e acentos são configurações que mudam lentamente, moldados pelo curso impessoal e invisível da língua da vida. Este eterno vir-a-ser produz alterações semânticas que ampliam o léxico (CARVALHO, 2009, p. 39).

Junto com as mudanças ocorridas no mundo e com a evolução do homem, as línguas também “evoluem”, e a evolução da língua é completamente perceptível na escola, pois há alunos de diferentes histórias, com experiências de vida diferentes.

Assim, buscamos fazer uma classificação das *charges* para intermediar o ensino de “empréstimos linguísticos” na aula de língua portuguesa. Utilizando um material que faça parte da experiência de mundo dos alunos, algo que os façam pensar, criticar, elaborar um ponto de vista a respeito do tema. Logo, o gênero charge torna-se adequado por possuir os adjetivos necessários para essa designação. Sabemos que a charge presente em um

ambiente escolar proporciona aos alunos uma visão mais contextualizada do conteúdo abordado, além de auxiliar o professor com aulas mais atrativas e motivadoras.

[...] usar charges e tiras humorísticas é trabalhar nesta proposta, ou seja, com textos não escolares. E suscitar nos alunos a capacidade de interpretação crítica dos fatos e assuntos vinculados nos principais meios de comunicação da atualidade, afastando-se do uso tradicional do livro didático e do quadro e do giz (ALVES; PEREIRA; CABRAL, 2013, p. 421).

O intuito do ensino do gênero *charge* e suas interpretações cooperam para conquistar o interesse dos alunos. Portanto, a interação entre professor e aluno torna-se mais próxima e o interesse em aprender mais agradável.

Usar charges é trabalhar nesta proposta, ou seja, com textos não-escolares. Textos estes que estão, atualmente, no contexto de letramento dos alunos, na sua vivência. Assim, a forma de trabalhar com língua passa a ser uma atividade social e crítica, exercendo uma leitura de mundo cidadã (LESSA, 2007, p. 5).

Assim sendo, a satisfação do professor com o aprendizado do aluno irá motivá-lo também a buscar sempre melhorar o seu método de ensino. E em sala de aula precisa ser moldado de forma que o aluno possa encontrar utilidade fora da escola, e contribua em sua vida, em sua trajetória enquanto ser humano, que busca e almeja ser entendedor do que está acontecendo no mundo.

Na sequência, apresentamos os procedimentos metodológicos com o intuito de descrever como a pesquisa foi realizada e apresentar a responsabilidade do pesquisador para com os dados e sua manipulação.

3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A pesquisa abordará a utilização do gênero *charge* em sala de aula, para o ensino dos empréstimos linguísticos na disciplina de língua portuguesa. A escolha do gênero se justifica no fato de as *charges* oferecerem múltiplas possibilidades de uso, em sua forma estética, imagens e conteúdos. Nosso intuito principal é mostrar formas diferentes de leitura, e fazer com que o aluno ao visualizar, interpretar e analisar as charges possa formar

uma posição de aprendiz enquanto estudioso de sua língua materna e seus fenômenos linguísticos.

Este trabalho terá sua metodologia fundamentada em pesquisas bibliográficas tais como: “A Integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português” Alves (1984); “Empréstimos linguísticos na língua portuguesa” Carvalho (2009); “Neologismo criação lexical” Alves (1990); “O conceito de neologia: da descrição lexical à planificação linguística” Alves (1996); “Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa” Basílio (1980); “Os neologismos do Português e a fase social da língua” Pilla (2002); “Formação e classes de palavras no português do Brasil” Basílio (2013); “Estrutura e formação de palavras” Ferreira (1988) entre outros.

Foram selecionados também, trabalhos relacionados ao tema desta pesquisa, para citar apenas alguns: “Charge como estratégia complementar de ensino” Pessoa (2011); “Gênero charge e ensino: Humor e Criticidade” Costa (2013); “Importância do trabalho com gêneros textuais em sala de aula” Andrade (2011); “O gênero jornalístico charge no letramento escolar” Teixeira e Angelo (2010).

A seguir apresentaremos uma revisão da literatura utilizada no trabalho. É nesse momento que buscamos ler, selecionar, interpretar e discutir todo o material da pesquisa.

4. EXPLORANDO AS CHARGES

A charge é um gênero textual, que tem o intuito de passar para o leitor informações carregadas de críticas e contribui para a formação de leitores críticos, que saibam interpretá-las e analisá-las.

A linguagem das *charges* é carregada de humor, ironia e crítica, elas são criadas com o intuito de chamar a atenção de todos quanto aos problemas sociais e políticos que afligem a população de uma região, estado ou país. Trata-se de um gênero textual que transmite sua mensagem por meio da utilização de linguagem verbal e não verbal.

No nosso entendimento, histórias em quadrinhos é uma mídia que se constitui da convergência da linguagem verbal com a visual no balão – ícone que distribui o texto e a imagem em uma sequência e estabelece discursos que se somam. O discurso verbal acrescenta informações ao discurso visual e vice-versa, e juntos

constroem uma sequência narrativa capaz de prover, ao receptor, subsídios necessários para compreensão da história que se plasma nos quadrinhos (PESSOA, 2011, p.3).

A linguagem verbal é feita pelo interlocutor na forma escrita, em textos discorridos nas *charges*, ou seja, utiliza-se o código para efetivar a comunicação. Este código pode ser feito na forma coloquial, linguagem usada no dia-a-dia. Pode-se, também, elaborar com uma linguagem rebuscada, com vocabulário onde o contexto é essencial para se entender a mensagem.

A linguagem não verbal utiliza-se de imagens, sons, cores e ações que compõem o quadro das *charges*, com intuito de reforçar a ideia do tema em questão. Há de se ressaltar, que o significado da análise depende da experiência de mundo que o receptor da mensagem possui. E de acordo com o objetivo do interlocutor, este utiliza-se de artifícios específicos quando quer transmitir sua mensagem a determinado grupo. Portanto, a linguagem utilizada na charge, tanto a verbal com os seus dialetos, estrangeirismos; e a não verbal com suas imagens e figuras de linguagens, formam um importante meio para o ensino de línguas.

Consideramos relevante abordar as finalidades de uso deste tipo de gênero, pois sabemos que as *charges* têm um papel importante na sala de aula, exatamente por visar um ensino mais lúdico, por consequência favorecer uma análise mais produtiva e um melhor entendimento para o aluno/leitor.

Os elementos de intersecção como balão de texto e diagramação estimulam a organização da leitura dos elementos constituintes da charge, formando um discurso único, fundamental para o entendimento da charge como um gênero (PESSOA, 2011, p.6).

A competência para leituras de textos do gênero *charge* é essencial ao aluno, por desenvolver uma visão de leitor mais crítico, com maturidade, que consegue interpretar, através de um melhor aperfeiçoamento, obtido pelo material, desenvolvido com intenção de lapidar o aluno em seu entendimento de mundo. A leitura conduz o aluno leitor a novas descobertas inclusive a palavras desconhecidas e fatos desconhecidos sobre a sociedade, encontrados no gênero *charge*, aperfeiçoa-se a comunicação e mais argumentos são desenvolvidos pelo leitor, como resultado da bagagem das leituras e análises.

As imagens carregadas de humor e sátiras tornam as *charges* um gênero textual com características ricas para as análises dos discentes. As leituras juntamente com as imagens

são uma combinação perfeita, para que o conteúdo de referência e/ou informações, aliados ao conhecimento de mundo adquirido pelo aluno facilite sua interpretação de forma descontraída e enriquecedora. De acordo com Lessa (2007, p. 6):

Dentre as diversas linguagens que fazem parte do mundo contemporâneo, existe uma que interage a linguagem escrita e linguagem visual: as charges. Estas vêm se solidificando como uma relevante ferramenta de difusão cultural e de formação educacional para pessoas de diferentes faixas etárias.

O ensino com a utilização de *charges* é uma estratégia positiva e com efeito satisfatório, pois instiga e leva em consideração a vivência de cada aluno, fazendo com que suas experiências façam parte do seu entendimento, transmitindo um conhecimento, a partir de informações contextualizadas e internalizadas, proveniente do conhecimento de mundo do aluno. Portanto, com estas ações comandadas pelo professor, o aluno passa a focar mais no que está aprendendo, pois, sente-se parte importante do conteúdo. E as participações e trocas de experiência entre docente e discente tornam-se uma via de mão dupla, uma corrente que facilitará a ambos atingirem suas metas.

Considerando que o termo *charge* vem de um *empréstimo linguístico*, ou seja, esse termo é “emprestado” do francês, que significa carregar, exagerar. Este gênero ficou conhecido como a maneira de retratar a realidade com a ajuda das imagens, caricaturas e das palavras. A partir dessa definição, o item a seguir apresentará uma base teórica para o fenômeno neológico denominado empréstimo linguístico, neste item objetivamos relacionar o ensino dos neologismos por empréstimo por intermédio das charges e os benefícios desta abordagem de ensino.

5. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

5.1 Neologia e Neologismo

Segundo Alves (1990, p. 5), “ao processo lexical dá-se o nome de neologia. O elemento resultante, a nova palavra, é denominado neologismo e pode ser formado por mecanismos da própria língua”. De acordo com a autora, a neologia é um fenômeno linguístico que representa a criação de uma palavra e/ou expressão nova, para dar outro

sentido em uma palavra já existente. No entanto, há três tipos de neologia:

“[...] Formal: neologismos criados por meio de derivação, composição, siglas, redução de palavras ou articulação de uma ou diversas sílabas que possuem um valor significante inédito; Semântica: neologismos criados pela atribuição de um novo significado a um mesmo segmento fonológico; Empréstimos: neologismos que resultam da adoção de um lexema estrangeiro (ALVES, 1984, p. 119).

Ressaltamos que o foco da nossa pesquisa trata-se dos neologismos por empréstimo, ou seja, “quando um elemento estrangeiro (expressão, conteúdo ou ambos) é utilizado numa determinada língua e passa a ser codificada por ela” (ALVES, 1994, p. 120). Todavia é importante lembrar que:

Não basta a criação do neologismo para que ele se torne membro integrante do acervo lexical de uma língua. É na verdade, a comunidade linguística, pelo uso do elemento neológico ou pela sua não-difusão, que decide sobre a integração dessa nova formação ao idioma (ALVES, 1990, p. 84).

De acordo com Alves (1990, p. 72-73), o estrangeirismo é facilmente encontrado, pois “o léxico de um idioma não se amplia exclusivamente por meio do acervo já existente, os contatos entre as comunidades linguísticas refletem-se lexicalmente e constituem uma forma de desenvolvimento do conjunto lexical de uma língua”.

Na perspectiva de Basílio (1980, p. 10), o neologismo é basicamente voltado para regras de formação de palavras, ou seja, com essas regras surgirão palavras novas a serem usadas.

“[...] para um modelo do léxico, dentro da hipótese lexicalista, os linguistas se concentram ou em regras de formação de palavras, isto é, regras que podem formar palavras novas na língua, ou em regras de redundância lexical, isto é, regras que expressam generalizações entre itens já existentes no léxico.

Basílio (1980) afirma que o léxico não é apenas um conjunto de palavras, pois são necessárias estruturas para sua formação. Por exemplo:

“[...] verbos são relacionados a formas nominais e agentivos; adjetivos são relacionados à suas contrapartes nominais e, possivelmente, a advérbios; e assim por diante. Outras sub-relações podem existir entre itens lexicais, além das relações paradigmáticas gerais, tais como a relação entre itens lexicais formados com o mesmo sufixo, a relação entre itens lexicais que partilham a mesma base, a relação entre palavras que são membros de subparadigmas dentro de paradigmas maiores, etc (BASÍLIO, 1980, p. 112).

Ainda sob a perspectiva de Basílio (2013, p. 24), os processos de formação de palavras apresentam tanto funções gramaticais quanto funções semânticas; e seus produtos, as palavras formadas através de sua operação, apresentam propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas. Assim, a definição das classes de palavras, para entender às necessidades de descrição dos processos de formação de palavras, deve corresponder a uma combinação de propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas.

5.1.2 Neologismos por empréstimos linguísticos

Para Carvalho (2009, p. 8), os empréstimos introduzem-se de diferentes formas em uma língua.

Algumas resultam de um contato entre populações que passam a conviver em um mesmo território (empréstimos árabes decorrentes do convívio da população autóctone com povos árabes na península Ibéria, por exemplo). Outros são decorrentes do predomínio cultural de um país ou de uma região durante uma certa época, a exemplo dos italianismos que penetraram no português durante o renascimento.

Assim, pode-se afirmar que o empréstimo linguístico, surge a partir da interação de uma cultura com outra, levando em consideração que toda língua é viva e está em constante transformação. Segundo Alves (1984, p. 119), uma língua que não conhece nenhuma forma de neologia seria uma língua morta e, em suma, a história de todas as nossas línguas constitui a de sua neologia e deste modo, podemos dizer que o empréstimo constitui o elemento já integrado ao sistema linguístico adotante.

5. 1.3 Estrangeirismos: um caso de neologismos por empréstimos

Para que possamos entender o processo de estrangeirismo, é de suma importância abordar quando e como ocorre. Segundo Alves, (1990, p.72), “[...] o elemento estrangeiro, empregado em outro sistema linguístico, é sentido como externo ao vernáculo dessa língua. É então denominado estrangeirismo, ou seja, ainda não faz parte do acervo lexical do idioma”.

Palavras estrangeiras são usadas por falantes no decorrer de suas conversas no dia a dia, e com o passar dos tempos, somente será vista como empréstimo, quando sua forma escrita ou fonética for alterada. De acordo com Carvalho (2009, p. 57);

Um termo estrangeiro perde esta condição quando não é percebido como tal. Se ele permanece escrito na sua forma de origem, será sempre sentido como elemento estranho ao sistema linguístico, quando à sua forma escrita, o seu “visual”. Quanto a sua forma fônica, o momento em que os falantes de uma língua introduzem um termo estrangeiro não acontece em nível fonológico. É o caso de show, que permanece um xenismo quanto à forma escrita, porém bem adaptada aos hábitos linguísticos do português.

Assim sendo, podemos definir o estrangeirismo, como uma influência da cultura e dos costumes de determinada nação sobre outra ou sobre uma parcela significativa dos indivíduos desta, ou seja, uma palavra ou expressão estrangeira usada num texto em vernáculo, tomada como tal e não incorporada ao léxico da língua receptora. Já o empréstimo pode ser definido como uma incorporação ao léxico de uma língua de um termo pertencente a outra língua. Dá-se por diferentes processos, tais como a reprodução do termo sem alteração de pronúncia e/ou grafia, ou com adaptação fonológica e ortográfica.

Para Alves (1984, p. 119), “o neologismo por empréstimo ocorre quando um ‘lexema estrangeiro’ começa a fazer parte de determinada língua”.

Carvalho (2009, p. 9) apresenta, por sua vez, as etapas pelas quais o empréstimo linguístico passa da seguinte forma: “a palavra estrangeira da língua A chega à língua B como estrangeirismo e, somente após adaptações fonético-fonológicas, morfológicas e/ou ortográficas, passa a ser empréstimo”.

A seguir, veremos na prática a presença dos empréstimos linguísticos, no gênero charge, e concluiremos sobre a importância desse gênero textual, como estratégia de ensino para esse fenômeno linguístico.

6. O EMPRÉSTIMO LINGUISTICO NAS CHARGES

6.1 Apresentação e análise dos dados



Fig. 1 – Charge. Fonte: Disponível em: www.portaldoprofessor.mec.gov.br. Acesso em 07/01/2015.

A charge apresenta a unidade léxica *Twitter* para representar um passarinho, propositalmente idêntico a ave símbolo da rede social também denominada *Twitter*.

Segundo o dicionário *online* Michaelis (2015): de etimologia inglesa, o morfema lexical, *Twitter* significa: “internet rede social que permite aos seus usuários enviar e ler notícias, em textos de até 140 caracteres, por celular ou computador, e cujas atualizações são exibidas em tempo real”. No entanto, no dicionário Houaiss (2009), de língua portuguesa, não encontramos, o verbete *twitter*, apenas *tweeter*, com a seguinte definição: “alto-falante de sons agudos”, também proveniente da língua inglesa.

Nota-se, que a definição do dicionário Houaiss, nos direciona a um significado hipotético de “emissão de sons”, ou seja, podemos afirmar que a palavra *Twitter* trata-se de um fenômeno neológico por **estrangeirismo** caracterizado pela figura do pássaro que nos remete a um serviço de “pombo correio” (virtual) transmissor de informações. Pode-se dizer que o fenômeno representa um chilrear, um cantar de pássaros, um emissor de sons (digital e informativo) do século XXI.



Fig. 2 - Charge. Fonte: Disponível em: http://ex-vermelho.blogspot.com.br/2013_10_01_archive.html. Acesso em 13/01/2015.

Segundo a definição do dicionário *online* Michaelis (2015), a definição lexical *halloween* é apresentada como uma “Celebração anual, de origem celta, muito comum em vários países como o Dia das Bruxas, que ocorre no dia 31 de outubro, na qual as pessoas se divertem fantasiando-se de bruxas e seres fantasmagóricos para assustar, por brincadeira, outras pessoas...”. De acordo com o dicionário *online* Aulete (2008), tem-se a definição de uma “Festa de origem norte-americana, realizada no dia 31 de outubro, em que as pessoas se fantasiam de bruxas, vampiros, fantasmas, monstros e afins...”. Pode-se confirmar que a palavra lexical *halloween* é um **estrangeirismo** por sua unidade léxica manter a estrutura de origem, ou seja, não houve alteração e/ou adaptação.

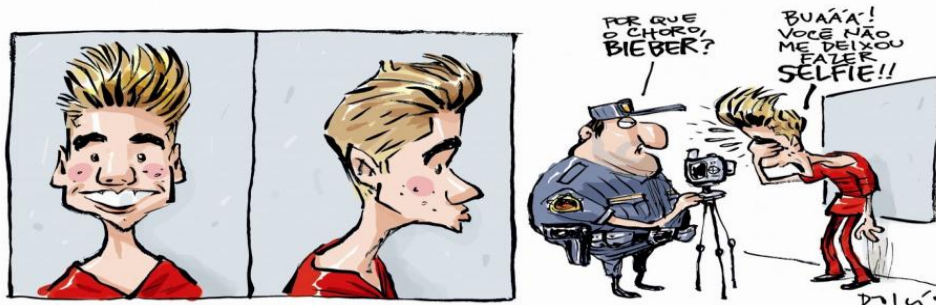


Fig. 3 – Charge. Fonte: Disponível em: http://paulinhonecooblog.blogspot.com.br/2014_10_01_archive.html. Acesso em: 22/10/2015.

Na charge acima, nos deparamos com a unidade léxica *selfie*², presente nos diálogos verbais e não verbais da charge em análise. Segundo a definição do dicionário online Michaelis (2015), *selfie* é de etimologia inglesa e significa: “fotografia que uma pessoa tira de si mesma, geralmente com um celular, e publica nas redes sociais”. Considerando que tanto a grafia, quanto a pronúncia são preservadas, podemos afirmar que o lexema *selfie*, trata-se de um **estrangeirismo**.



Fig. 4 – Charge. Fonte: Disponível em: <http://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-interpretacao-charges-tirinhas.htm> . Acesso em: 08/11/2015.

Segundo o dicionário online Michaelis (2015), a unidade lexical *tricô*, de origem francesa, significa: “tecido de malhas entrelaçadas, feito à mão com duas agulhas ou à máquina; Denominação dada ao processo de trabalho em que se entrelaçam malhas; Artigo produzido em malha entrelaçada; O ato de tricotar”. A mesma definição é encontrada no dicionário online Aulete (2008) e Houaiss (2009). Por conseguinte, conforme as definições apresentadas, *tricô* é um neologismo por **empréstimo linguístico**, oriundo do Francês (*tricot*) e adaptado ortograficamente e fonologicamente para o léxico da língua portuguesa (*tricô*).

² No dicionário Houaiss (2009), de língua portuguesa, não encontramos, o verbete *selfie*, apenas *self*, com a seguinte definição: “sentimento difuso da unidade da personalidade (suas atitudes e predisposições de comportamento); indivíduo, tal como se revela e se conhece, representado em sua própria consciência”, também proveniente da língua inglesa.



Fig. 5 – Charge. Fonte: Disponível em: http://blogdoxandro.blogspot.com.br/2013_10_27_archive.html. Acesso em: 19/11/2016.

A unidade léxica *yorkshire*, presente na charge, “refere-se a uma raça canina, desenvolvida no condado de *Yorkshire*, na Inglaterra. O *Yorkshire Terrier* também conhecido como Yorkie é um cão de pequeno porte (em média 23 centímetros), do grupo dos *terriers*, originária da Inglaterra”³. Segundo o dicionário *online* Michaelis (2015): é um “tipo de cão de pequeno porte, de pelos longos e macios, de coloração prateada no corpo e castanho-dourado na cabeça e peito; apresenta focinho delicado e é próprio para companhia”. No dicionário Houaiss (2009), de língua portuguesa, não encontramos, o verbete em análise. Todavia, a partir das definições encontradas é possível afirmar que *yorkshire* é um **estrangeirismo**, considerando o fato de ser uma unidade léxica emprestada da língua inglesa para a língua portuguesa, sem alteração de pronúncia e/ou grafia.

³ Disponível em: <http://www.blupet.com.br/noticia/tudo-sobre-a-raca-yorkshire-terrier>. Acesso em 30/10/2016.



Fig. 6 – Charge. Fonte: Disponível em: <http://impressoesmundanas.blogspot.com.br/>. Acesso em: 22/10/2015.

De acordo com o dicionário Houaiss (2009), a unidade léxica *shopping*, origina-se do inglês e significa “rede de *shopping center*”, ou seja, um “centro comercial que reúne lojas de produtos e serviços variados, além de restaurantes, cinemas, teatros, boates etc”. Logo, a definição encontrada no dicionário *online* Aulete (2008), é bem semelhante: “mesma coisa que centro comercial; grande edifício com numerosas lojas, restaurantes, cinemas, tudo o que possa atrair o consumidor”. Desta forma, a partir das duas definições apresentadas, pode-se concluir que o morfema lexical *shopping*, trata-se de um **estrangeirismo**, exatamente pelo fato de fazer parte do léxico da língua inglesa e ter sido incorporada ao léxico da língua portuguesa sem nenhuma adaptação gráfica e/ou de pronúncia.



Fig. 7- Charge. Fonte: Disponível em: <http://www.recadosonline.com/charges-2.html>. Acesso em: 22/10/2015.

Vemos na *charge* acima, em letras maiúsculas, a palavra **CD-ROM**, usada entre falantes da língua portuguesa, no mundo da tecnologia e da informática.

Segundo o dicionário Houaiss (2009), a unidade lexical **CD-ROM**, é de origem inglesa, e significa “disco, us. esp. em computadores, que contém informações digitalizadas (texto, imagens, sons e vídeo) capazes de ser recuperadas através de leitura óptica, mas não alteradas”. A partir dessa significação, podemos afirmar que trata-se de mais um exemplo de **estraneirismo**, acrescido ao léxico da língua portuguesa através da língua inglesa.



Fig. 8 – Charge. Fonte: Disponível em: <https://blogdomarcelogomesfreire.wordpress.com/10-motivos-para-saida-de-dilma-rousseff/>. Acesso em: 24/10/2015.

Na *charge* acima identificamos a palavra *impeachment*, usada por falantes da língua portuguesa em toda parte do Brasil. Segundo a definição do dicionário Houaiss (2009), *impeachment* é um:

Processo instaurado com base em denúncia de crime de responsabilidade contra alta autoridade do poder executivo (p.ex., presidente da República, governadores, prefeitos) ou do poder judiciário (p.ex., ministros do S.T.F.), cuja sentença é da alçada do poder legislativo.

No entanto, o dicionário *online* Aulete (2008), nos apresenta a seguinte definição: “em regime presidencialista, ato do Poder Legislativo destinado a destituir, por crime de responsabilidade, o ocupante de um cargo governamental; IMPEDIMENTO: *o impeachment do presidente Collor em 1992*”.

Nota-se, a partir dos sinônimos dessa unidade lexical, que ambos os dicionários evidenciam um ato de destituição e impedimento na acepção do verbete *impeachment*. Entretanto, usuários da língua portuguesa, optaram por utilizar o estrangeirismo, de origem inglesa, sendo este mais um exemplo de **estrangeirismo** obtido nos dados analisados.



Fig. 9 – Charge.

Fonte: Disponível em: http://metamorfoseshistoricas.blogspot.com.br/2012_06_01_archive.html. Acesso em: 20/11/2016.

De acordo com o dicionário Houaiss (2009), futebol é um “esporte, cujas partidas são disputadas por duas equipes de 11 jogadores, em que é proibido (exceto aos goleiros, quando dentro da sua área) o uso dos braços e mãos, e cujo objetivo é fazer entrar uma bola no gol do adversário” do inglês “*football*”; vôlei/voleibol é um “esporte disputado entre duas equipes de seis jogadores, em quadra retangular, dividida ao meio por uma rede; cada equipe ocupa um lado da quadra, a disputa do ponto inicia-se com o saque, e a bola pode ser tocada três vezes por cada equipe sem bater no chão antes de ser devolvida ao campo adversário com as mãos ou os punhos, admitindo-se também o uso da cabeça e do tórax em defesas [Modernamente, passou-se a aceitar também o uso dos pés, para defender ou impedir a bola de cair no chão.]” do inglês “*volleyball*”; Basquete/Basquetebol é um “esporte disputado por duas equipes de cinco jogadores, em que sai vencedora aquela que, no decorrer dos 40 minutos de jogo, soma o maior número de pontos, que se conseguem encestando uma bola de couro” do inglês “*basketball*”.

A partir dessas definições podemos concluir que as unidades lexicais: futebol, vôlei e basquete são neologismos por **empréstimo linguístico**, pois são provenientes da língua inglesa e sofrem adaptação gráfica quando emprestadas para a língua portuguesa.



Fig. 10 – Charge. Fonte: Disponível em: <http://www.infohoje.com.br/charges-para-facebook-engracadas-videos.html>. Acesso em: 24/10/2015.

Segundo o dicionário *online* Michaelis (2015), a unidade lexical *iphone* tem a seguinte definição: “Marca registrada de aparelho portátil que, sem teclado físico e com tela

sensível ao toque, une as funções de telefone celular, câmera digital e computador, possibilitando o acesso à internet e o envio de mensagens de texto”.

Não encontramos a definição das unidades lexicais *ipod* e *ipad*, por tratar-se de neologismos, estes ainda não estão dicionarizados. No entanto, constatamos que *iphone* é uma unidade léxica oriunda da língua inglesa, logo trata-se de um **estrangeirismo**, considerando que não há alteração gráfica e fonológica.



Fig. 11 – Charge.

Fonte: Disponível em: http://arionaurocartunsecharges.blogspot.com.br/2014_01_01_archive.html. Acesso em: 24/10/2015.

A palavra *Air bag* segundo a definição do dicionário Houaiss (2009), trata-se de uma “bolsa de ar inflável us. como equipamento de segurança em veículos, acionada automaticamente para proteger o passageiro em caso de colisão; balão de ar”. E de acordo com o dicionário *online* Aulete (2008): é uma “bolsa inflável embutida em receptáculo fechado de veículo automotivo que, em caso de colisão do veículo, se enche instantaneamente de ar, protegendo seus ocupantes”. Contudo, sabemos que trata-se de uma unidade léxica proveniente da língua inglesa, inserida no léxico da língua portuguesa sem nenhum tipo de alteração gráfica e/ou fonológica assinalando assim, a presença de mais um **estrangeirismo** nos dados analisados.



Fig. 12 – Charge. Fonte: Disponível em: <https://facilsaber.wordpress.com/2010/09/#jp-carousel-133>. Acesso em: 24/10/2015.

Segundo o dicionário Houaiss (2009) *Kung Fu* é uma:

Arte marcial chinesa que remonta ao período da dinastia Chou (1111 a.C.-255 a.C.), simultaneamente forma de cultura física, técnica de desenvolvimento espiritual baseada em exercícios de concentração e instrumento de defesa pessoal.

De origem chinesa, a unidade léxica *Kung Fu*, é utilizada na língua portuguesa como um **estrangeirismo** , por se tratar de uma palavra estrangeira, cuja estrutura gráfica e fonológica, não sofre nenhuma alteração e/ou adaptação.



Fig. 13 – Charge. Fonte: Disponível em: <http://www.portalfiel.com.br/charges/264-charge-bullying.html>. Acesso em: 24/10/2015.

Segundo o dicionário *online* Aulete (2008) **bullying** é um:

Termo que compreende toda forma de agressão, intencional e repetida, sem motivo aparente, em que se faz uso do poder ou força para intimidar ou perseguir alguém, que pode ficar traumatizado, com baixa autoestima ou problemas de relacionamento [A prática de *bullying* é comum em ambiente escolar, entre alunos, e caracteriza-se por atitudes discriminatórias, uso de apelidos pejorativos, agressões físicas, etc].

E conforme a definição do dicionário *online* Michaelis (2015) trata-se de um:

Ato agressivo sistemático, envolvendo ameaça, intimidação ou coesão, praticado contra alguém, por um indivíduo ou um grupo de pessoas. Ocorre geralmente em escolas, porém pode ser praticado em qualquer outro local. Trata-se de ação verbal que pode, em situações extremas, evoluir para agressão física.

De etimologia inglesa, a unidade léxica **bullying**, pode ser definida como um **estrangeirismo**, considerando que sua grafia e pronúncia não sofrem alterações quando utilizada no léxico da língua portuguesa.



Fig. 14 – Charge. Fonte: Disponível em: <http://kdimagens.com/imagem/podem-atualizar-seus-status-no-facebook-520>. Acesso em: 29/10/2015.

Segundo o dicionário *online* Michaelis (2015), **Facebook** é uma:

Marca registrada de site e serviço de rede social criados em Menlo Park, Califórnia, EUA, em 2004, por Mark Zuckerberg, que têm por objetivo reunir pessoas e seus amigos para trocar mensagens e postar fotos.

De acordo com a definição acima, a unidade léxica **Facebook** origina-se do inglês, e na língua portuguesa é considerada um **estrangeirismo**, por se tratar de uma palavra estrangeira sem adaptação gráfica e/ou fonológica ao léxico da língua receptora.



Fig. 15 – Charge. Fonte: Disponível em: <http://www.humorpolitico.com.br/protestos/plebiscito-e-o-povo/>. Acesso em: 29/10/2015.

Segundo o dicionário Houaiss (2009), *pizza* é uma “iguaria de origem italiana, feita de massa de pão em geral aplainada e recoberta de queijo, tomate e diversos outros ingredientes, e cozida em forno”. Nessa *charge* podemos afirmar que a palavra *pizza* trata-se de um **estrangeirismo**, considerando que é um lexema derivado da língua italiana e emprestado para o léxico da língua portuguesa sem adaptação ortográfica e fonológica.



Fig. 16 – Charge. Fonte: Disponível em: <https://gluoncartoons.files.wordpress.com/2013/09/cc3b3pia-54-de-matriz-254235.jpg>. Acesso em: 29/10/2015.

Smartphone, Tablet, Pen-drive, Laptop e Iron Maiden são palavras estrangeiras que fazem parte da cultura/costumes da língua inglesa, sobre outras nações, incluindo uma parcela significativa de brasileiros. Desta forma, esses vocábulos podem ser definidos com **estrangeirismos** por se tratar de unidades léxicas estrangeiras incorporadas ao léxico da língua receptora sem alteração de pronúncia e/ou grafia.



Fig. 17 – Charge. Fonte: Disponível em: <http://sidarta-em-portugues.blogspot.com.br/2014/04/1em-gabarito-da-prova-1104.html>. Acesso em: 02/09/2016.

Segundo o dicionário online Aulete (2008) *bife* é um:

1. Cul. Alimento que consiste em fatia de carne, ger. bovina e ger. macia, temperada, grelhada ou frita.; FILÉ. 2. Cul. Qualquer fatia de carne preparada dessa maneira. 3. Cul. Qualquer fatia de carne como a do bife (1) mas cozida de outra maneira. "... [F.: Do ing. *beef*.]".

De acordo com a definição do dicionário *online* Michaelis (2015), "Bife role CUL: bife cortado em fatias finas, enrolado em toucinho, cenoura etc., preso com palitos ou amarrados com linha e cozido em molho de carne; bife enrolado, role". No item etimologia do dicionário Houaiss (2009), encontramos a seguinte definição para bife: "ing. *beef* 'porções em que é dividida a carne bovina, quando serve à alimentação'".

A partir dessas definições, pode-se confirmar que a palavra *bife* é um neologismo por **empréstimo linguístico**, pois há uma adaptação ortográfica da palavra emprestada da língua inglesa e incorporada ao léxico da língua portuguesa.



Fig. 18 – Charge. Fonte: Disponível em: <http://www.luizberto.com/2011/02/10>. Acesso em: 26/10/2016.

A palavra *blecaute* na charge acima tem sentido de algo estar acontecendo às escuras. No entanto, o dicionário *online* Aulete (2008) define *blecaute* como:

sm.1. Falta generalizada de luz em um bairro, cidade ou região; APAGÃO
2. Hist. Mil. Desligamento proposital de energia como defesa contra ataques aéreos em tempos de guerra. 3. Turvação momentânea da visão com ou sem

perda de consciência, ger. por efeito de mudança brusca de velocidade ou de ação da gravidade, como em acrobacias aéreas. [F.: Do ing. *blackout*.]

Logo, o dicionário *online* Michaelis (2015) apresenta a seguinte definição:

sm1 Escurecimento completo de um bairro, cidade, região etc., provocado pela interrupção noturna do fornecimento de energia elétrica; apagão: “Um minuto bastava-me para chegar ao terceiro andar, mas hoje, com a mala, sustentando a alça com os nós dos dedos, o blecaute surpreende-me antes de eu completar o primeiro lance” (CB). 2 MIL Procedimento para deixar tudo às escuras, como precaução contra ataques aéreos. [ETIMOLOGIA *ingl Black-out*.]

Desta forma, a partir dessas definições podemos afirmar que a unidade lexical *blecaute*, trata-se de um neologismo por **empréstimo linguístico**, pois há uma adaptação ortográfica e fonológica na palavra emprestada da língua inglesa e incorporada ao léxico da língua portuguesa.



Fig. 19 – Charge. Fonte: Disponível em: http://www.ivancabral.com/2011_07_01_archive.html. Acesso em: 26/10/2016.

No dicionário *online* Aulete (2008) *sinuca* significa:

sf. **1.** Lud. Bilhar jogado com oito bolas coloridas em mesa de seis caçapas, atirando-se por meio do taco a jogadeira (bola branca ou amarela) contra as outras sete, para encaçapá-las; BILHAR INGLÊS. **2.** P.ext. Mesa própria para o jogo de sinuca, forrada com feltro e composta de seis caçapas. **3.** P.ext. Fig. Estabelecimento onde se joga sinuca. **4.** Fig. Lud. Situação em que uma ou mais bolas ficam na frente da jogadeira, atrapalhando a jogada. “... [F.: Do ing. *snooker*.]”.

Uma definição semelhante é apresentada no dicionário *online* Michaelis (2015) e Houaiss (2009), sendo assim, é possível afirmar que a unidade léxica *sinuca* é um neologismo por **empréstimo linguístico**, pois trata-se de uma palavra da língua inglesa, emprestada e adaptada (ortograficamente e fonologicamente) para o léxico da língua portuguesa.



Fig. 20 – Charge. Fonte: Disponível em: <http://ilustraconto.blogspot.com.br/2010/12/violencia-no-futebol.html/>. Acesso em: 26/10/2016.

Segundo o dicionário *online* Aulete (2008), *futebol* é um:

sm. 1. Esp. Jogo disputado por duas equipes de 11 jogadores cada, num campo que possui dois gols, e cuja finalidade é, sem usar as mãos, fazer com que a bola entre no gol do adversário: "... quem negará ao futebol esse condão da catarse circense..." (Oswald de Andrade, *Ponta de lança*) 2. Fig. Técnica, estilo de jogar futebol. [F.: Do ing. *football*.]

O dicionário Houaiss (2009), apresenta a etimologia do verbete *futebol* da seguinte forma: "ing. *football* 'id.'". Considerando que ambas as significações, nos direcionam para uma unidade léxica emprestada do inglês para o português, com alterações de grafia e pronúncia. Concluímos que a palavra *futebol* refere-se a um neologismo por **empréstimo linguístico**.



Fig. 21 – Charge. Fonte: Disponível em: <http://adao-tiras.blog.uol.com.br/aline/>. Acesso em: 31/10/2016.

Encontramos no dicionário Houaiss (2009), a presença de dois verbetes, fazendo referência ao mesmo objeto, sendo estes: *surf* que nos direciona para *surfe* uma “prática esportiva que consiste em deslizar sobre prancha na crista de uma onda até a beira-mar ou passar por baixo ou por dentro dela”, cuja etimologia é apresentada pelo mesmo dicionário, da seguinte forma: “ing. *surf* 'a força da maré que arrebenta na praia ou costa’”.

Logo, os dicionários *online* Aulete (2008) e Michaelis (2015), apresentam a mesma definição e etimologia, nos direcionando ao fato de que o lexema *surfe* é um neologismo por **empréstimo linguístico**, justificado através da sua etimologia e alteração gráfica quando incorporado ao léxico da língua receptora.



Fig. 22- Charge. Fonte: Disponível em: http://biratancartoon.blogspot.com.br/2008_08_01_archive.html. Acesso em: 08/11/2016.

Estoque é a unidade léxica analisada nessa charge. Segundo o dicionário *online* Michaelis (2015) significa:

Quantidade de mercadoria armazenada de que se dispõe para uso, venda, doação, exportação etc. POR EXT Local (depósito, armazém, silo etc.) onde essa mercadoria é guardada. [ETIMOLOGIA *ingl stock.*]

Aulete (2008) apresenta uma definição análoga ao dicionário Michaelis (2015) e Houaiss (2009). Porém, destacamos a exatidão etimológica apresentada nos três dicionários, citando mais uma vez, Houaiss (2009), “ing. *stock* 'tronco de árvore; quantidade de algo acumulado para uso futuro” e ratificando que a palavra *estoque* é um **empréstimo linguístico**, procedente do inglês e adaptado ortograficamente para a língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordou-se neste trabalho o uso das *charges* como meio intermediador, ou seja, realizou-se uma classificação de charges para o ensino dos neologismos por empréstimo linguísticos e estrangeirismos, a ser utilizado pelo professor em sala de aula. Com a influência cultural e tecnológica, a língua sofre mudanças no léxico com o decorrer do tempo, sendo assim, o gênero *charge* foi selecionado como facilitador para o professor no processo de ensino nas aulas de Língua Portuguesa.

Para tanto, realizou-se a análise de 22 charges, com o propósito de extrair neologismos por empréstimo linguísticos com o auxílio dos dicionários Houaiss (2009), Michaelis (2015) e Aulete (2008). Das 22 charges analisadas, observou-se que 14 tratam-se de estrangeirismos e 8 de empréstimos linguísticos. Portanto o gênero textual *charge* pode ser um excelente meio intermediador para o ensino da língua portuguesa, pois além de abordar de forma produtiva e lúdica o tema proposto em sala de aula, nesse caso, o processo de formação de palavras da língua portuguesa, mais especificamente os neologismos por empréstimos.

Enfim, por meio desta pesquisa e resultados das análises podemos afirmar que o gênero *charge* irá contribuir e abranger a área de conhecimento, e proporcionar aos professores materiais dos quais possam trabalhar em sala. Assim, pode-se buscar uma participação dos alunos com uma melhor qualidade.

Para os alunos, a charge faz parte de um processo de inclusão social durante o ensino nas escolas, pois os inserem dentro do mundo de informação e aprendizado pela interpretação do conteúdo apresentado pelo professor.

Portanto, o ensino torna-se elo de ligação entre professor e aluno, processo este que tem o seu existir em constantes mutações, pois, como a língua, estão sempre se reinventando para cumprir o seu papel dentro destes processo de comunicação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.
- ALVES, Ieda Maria. *A Integração dos Neologismos Por Empréstimo Ao Léxico Português*, São Paulo, 1984.
- ALVES, Ieda Maria. *O Conceito de Neologia: da descrição lexical à planificação linguística*. São Paulo, 1996.
- ALVES, PEREIRA, CABRAL, Telma Lucia Bezerra, Suellen Silva, Laís do Nascimento. *A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador do processo de ensino-aprendizagem da Geografia*. Universidade Federal de Campina Grande: Maio/Agosto 2013.
- AULETE. *Dicionário Digital da Língua Portuguesa*. Editora Digital Lexikon. © Dicionário Aulete, 2008.
- BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo*. 3. ed. - São Paulo: Plêiade, 1996.
- BASÍLIO, Margarida. *Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa*. Petrópolis: Vozes Ltda, 1980.
- BASÍLIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 3. Ed. - São Paulo: Contexto, 2013.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- CARVALHO, Nelly. *Empréstimos linguísticos*. São Paulo: Ática, 1989.
- CARVALHO, Nelly. *Empréstimos linguísticos na língua portuguesa*. São Paulo: Cortez, 2009.
- CARVALHO, Márcia Regina Pavoni de. *A propósito de um glossário de neologismos na imprensa escrita de Mato Grosso do Sul: um recorte*. Três Lagoas: Dissertação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. UFMS, 2003.
- DA COSTA, Flávia Borges. *Gênero charge e ensino: humor e criticidade*. Jussara - GO: Monografia da Universidade Estadual de Goiás, 2013.

- DE ANDRADE, Danielly Felix. *Importância do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula*. 2011.
- DUBOIS, Jean. et.alli. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- FARACO, Carlos Alberto (org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
- FERREIRA, Maria Aparecida S. De Camargo. *Estrutura e formação de palavras*. São Paulo: Atual, 1988.
- HOUAISS, Antonio et alli. *Dicionário Eletrônico Houaiss da língua Portuguesa 3.0*. Rio de Janeiro, Instituto Antônio Houaiss/Objetiva Ltda, 2009.
- LESSA, David Perdigão. *O gênero textual charge e sua aplicabilidade em sala de aula*. Vol. 1, No. 1. Cascavel - PR: Revista Travessias, 2007.
- MEIRELES, Patrícia Soares. *A utilização de charges como recurso didático no ensino da geografia*. Guarabira - PB, 2013.
- MICHAELIS, *Dicionário online Brasileiro da Língua Portuguesa 2.0*. Editora Melhoramentos Ltda., 2015.
- PESSOA, Alberto Ricardo. *Charge como estratégia complementar de ensino*. Revista Temática, 2011.
- PILLA, Éda Heloisa. *Os neologismos do português e a face social da língua*. Porto Alegre, RS: AGE, 2002.
- TEIXEIRA, ANGELO. Maria Cláudia, Cristiane Malinoski Pianaro. *O gênero jornalístico charge no letramento escolar*. Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões, 2010.

Sites consultados:

Disponível em: www.portaldoprofessor.mec.gov.br. Acesso em 07/01/2015.

Disponível em: http://ex-vermelho.blogspot.com.br/2013_10_01_archive.html. Acesso em 13/01/2015.

Disponível em: http://paulinhonecooblog.blogspot.com.br/2014_10_01_archive.html. Acesso em: 22/10/2015.

Disponível em: <http://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-interpretacao-charges-tirinhas.htm>. Acesso em: 08/11/2015.

Disponível em: http://blogdoxandro.blogspot.com.br/2013_10_27_archive.html. Acesso em: 19/11/2016.

Disponível em: <http://impressoesmundanas.blogspot.com.br/>. Acesso em: 22/10/2015.

Disponível em: <http://www.recadosonline.com/charges-2.html>. Acesso em: 22/10/2015.

Disponível em: <https://blogdomarcelogomesfreire.wordpress.com/10-motivos-para-saida-de-dilma-rousseff/>. Acesso em: 24/10/2015.

Disponível em: http://metamorfoseshistoricas.blogspot.com.br/2012_06_01_archive.html. Acesso em: 20/11/2016.

Disponível em: <http://www.infohoje.com.br/charges-para-facebook-engracadas-videos.html>. Acesso em: 24/10/2015.

Disponível em: http://arionaurocartunsecharges.blogspot.com.br/2014_01_01_archive.html. Acesso em: 24/10/2015.

Disponível em: <https://facilsaber.wordpress.com/2010/09/#jp-carousel-133>. Acesso em: 24/10/2015.

Disponível em: <http://www.portalfiel.com.br/charges/264-charge-bullying.html>. Acesso em: 24/10/2015.

Disponível em: <http://kdimagens.com/imagem/podem-atualizar-seus-status-no-facebook-520>. Acesso em: 29/10/2015.

Disponível em: <http://www.humorpolitico.com.br/protestos/plebiscito-e-o-povo/>. Acesso em: 29/10/2015.

Disponível em: <https://gluoncartoons.files.wordpress.com/2013/09/cc3b3pia-54-de-matriz-254235.jpg>. Acesso em: 29/10/2015.

Disponível em: <http://sidarta-em-portugues.blogspot.com.br/2014/04/1em-gabarito-da-prova-1104.html>. Acesso em: 02/09/2016.

Disponível em: <http://www.luizberto.com/2011/02/10>. Acesso em: 26/10/2016.

Disponível em: http://www.ivancabral.com/2011_07_01_archive.html. Acesso em: 26/10/2016.

Disponível em: <http://ilustraconto.blogspot.com.br/2010/12/violencia-no-futebol.html/>. Acesso em: 26/10/2016.

Disponível em: <http://adao-tiras.blog.uol.com.br/aline/>. Acesso em: 31/10/2016.

Disponível em: http://biratancartoon.blogspot.com.br/2008_08_01_archive.html. Acesso em: 08/11/2016.

Disponível em: <http://www.blupet.com.br/noticia/tudo-sobre-a-raca-yorkshire-terrier>. Acesso em 30/10/ 2016.